

PROGRAMA DE GARANTIA DO PERCURSO EDUCATIVO DIGNO

MANIFESTAÇÕES DA CULTURA POPULAR

Fascículo 6



Olhares Multidisciplinares Sobre as Produções Discentes

Os sentidos pedagógico e educativo das produções do Face, TAL e AVE



SECRETARIA DA
EDUCAÇÃO



PROGRAMA DE GARANTIA DO PERCURSO EDUCATIVO DIGNO

OLHARES MULTIDISCIPLINARES SOBRE AS PRODUÇÕES DISCENTES

FASCÍCULO 6 - Manifestações da cultura popular

Fascículo elaborado a partir dos trabalhos desenvolvidos pelos discentes da rede pública de ensino do Estado da Bahia, participantes dos eventos intitulados: TAL (Tempo de Arte Literária), AVE (Artes Visuais Estudantis) e FACE (Festival Anual da Canção Estudantil).

Salvador (BA)

Maio 2011



Jaques Wagner

GOVERNADOR DA BAHIA

Otto Alencar

VICE-GOVERNADOR DA BAHIA

Oswaldo Barreto Filho

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO

Aderbal de Castro Meira Filho

SUBSECRETÁRIO

Paulo Pontes

CHEFE DE GABINETE

Amélia Tereza Santa Rosa Maraux

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Lúcia Gomes da Silva

DIRETORA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria José Lacerda Xavier

COORDENADORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO



PROGRAMA DE GARANTIA DO PERCURSO EDUCATIVO DIGNO

Olhares multidisciplinares sobre as produções discentes

/OrganizadoresArticuladores

Andréia Cristina Bispo Conceição
Maria Alba Guedes Machado Mello
Renata Bastos
Tércio Rios de Jesus

Colaboradores

Elaine dos Santos
Jorge Eduardo Ferreira Braga
Lucia Pedreira Diniz
Maria Cândida da Silva
Maria José Lacerda Xavier

Consultores da Rede de Educação do Semiárido Brasileiro - Resab

Alaíde Régia Sena Nery de Oliveira
Edmerson dos Santos Reis
Salvador Alexandre Magalhães Gonzaga



SUMÁRIO

Apresentação

1– Objetivo

2 – Introdução ao tema

3 – Explorando os textos imagéticos e das composições e poesias

4 – Sugestões de atividades para exploração dos temas e textos

5 – Outras fontes de pesquisa para ampliação dos conteúdos

APRESENTAÇÃO

Prezados e Prezadas Educadores e Educadoras

Estamos entregando mais um subsídio do Programa Garantia do Percurso Educativo Digno, **Olhares Multidisciplinares sobre as produções discentes**.

Este material é o resultado do tratamento das produções dos discentes da Rede Estadual de Ensino, oriundas do Projeto TAL (Tempo de Artes Literárias), AVE (Artes Visuais Estudantis) e FACE (Festival Anual da Canção Estudantil).

Como nos materiais anteriores, valorizamos a perspectiva da autoria docente e discente, da abordagem multidisciplinar e da articulação das áreas do conhecimento na efetivação das medidas adotadas por esse programa.

Vale ressaltar que este trabalho, obedecendo à metodologia de construção coletiva, não se encerra na compreensão de um manual, mas num material de apoio às práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do programa, onde o principal provocador da construção do conhecimento são vocês educadores e educadoras, na relação direta com os discentes e na mediação do contexto com os conhecimentos que já detêm das diversas áreas presentes no currículo da Rede Estadual de Ensino.

O resultado deste trabalho culminou na produção de 10 (dez) temas que poderão ser trabalhados juntamente com os alunos e de acordo com os princípios apontados no Módulo Didático de Referência. Esta é a forma de compreender que a aprendizagem se dá processualmente por meio da construção e/ou inter - relação dos conhecimentos que vão sendo construídos no processo educativo.

Cada tema traz em si uma perspectiva multidisciplinar e que está compreendida com os seguintes tópicos:

- Paz, violência e direitos humanos
- Discriminação, preconceito e intolerância
- Meio ambiente e aquecimento global
- Educação, profissionalização e mercado de trabalho
- Inclusão e exclusão social: estigmas do ser nordestino
- Manifestações da cultura popular
- Educação para relações de gênero

- Dilemas da juventude e autonomia
- Educação para a diversidade e relações étnicorraciais
- Consumo e globalização

Esta coleção que chega às suas mãos, propõe uma discussão a respeito dos **olhares multidisciplinares sobre a produção discente** por meio da seguinte organização:

- Objetivo
- Introdução ao tema
- Explorando textos imagéticos, as composições e poesias
- Sugestão de atividades para exploração dos temas e textos
- Outras fontes de pesquisa para ampliação dos conteúdos

Convidamos vocês, pois, a aproveitarem ao máximo esse material, na perspectiva de que toda a base de construção originou-se das produções dos alunos de toda a Rede Estadual de Ensino, desafio que exigiu da equipe de produção um olhar criterioso, analítico, cuidadoso, minucioso, no sentido de articular imagens, poesias e letras das canções que se encontram nesse trabalho.

Cada produção discente, independentemente do seu ingresso nesse produto, apresenta alto valor artístico, na manifestação da subjetividade daqueles que se propuseram a compartilhar talentos, criatividade, criticidade, reflexo das representações constituintes da sociedade contemporânea.

Desejamos um bom aproveitamento do material e sucesso!

TEMA SEIS



MANIFESTAÇÕES DA CULTURA POPULAR

TEMA 06 – MANIFESTAÇÕES DA CULTURA POPULAR

1 – Objetivo:

Compreender as manifestações da cultura popular como estratos que definem a constituição histórica de um povo, de uma nação e, principalmente, de sua identidade que, em muitos casos se, fez forjada pela luta contra a invisibilidade.

2 – Introdução ao tema:

Os folguedos, as danças, sempre foram elementos significativos da constituição de uma nação. Por mais que queiramos falar de um povo brasileiro, será sempre impossível querer, nesta expressão, tentar a homogeneização que exclui e nega a diversidade cultural. Como dizia o antropólogo Darcy Ribeiro, podemos falar dos povos brasileiros, considerando assim a particularidade de cada uma das suas manifestações e marcas identitárias que vão compor a colcha de retalho da diversidade brasileira.

Nessa perspectiva, sem as marcas do preconceito e do etnocentrismo, não podemos continuar reforçando os clichês e estigmas ainda presentes em nossa sociedade que, em muitos casos, terminam por favorecer uma cultura ou mesmo classificá-la como superior, levando em consideração apenas as questões relacionadas à classe mais favorecida.

As culturas são diversas e, ao mesmo tempo, singulares e nessa diversidade é que se encontram os aspectos constitutivos da história de um povo. Por trás de cada manifestação cultural que dá o tom colorido desse país, há toda uma marca da sua constituição histórica. Vivemos em um país que tem suas origens na colonização e na influência miscigenadora de várias matrizes culturais, o que vai nos permitir compreendê-las como uma hibridização em cujo sangue brasileiro é possível identificar as influências européia, africana, ameríndia e asiática, sendo, portanto, cada uma dessas matrizes importantes e que se fazem presentes, através das suas marcas, nas nossas manifestações culturais.

Cada Estado desse país tem influências mais definidas pelo próprio caráter de colonização que se deu na fundação de um Brasil verde, amarelo, azul e branco, mas

que, em cada um dos nossos povos e vertentes culturais, aí também se fazem presentes os nossos ancestrais.

Desvendar essas relações com os nossos educandos pode ser uma das maneiras de permitir a compreensão complexa dos fundamentos de cada manifestação da cultura popular e da sua importância como base para o respeito à diferença, sem a imposição de uma cultura sobre a outra, mas no sentido da empatia, em compreender e buscar entender o outro na sua particularidade, nas suas raízes, sem perder assim, a noção das marcas e das suas próprias origens.

3 – Explorando os textos imagéticos, as composições e poesias:

Figura 1:



DIREC 12
Obra: *Missão mestiça*
Autor: *Diego Gonçalves da Silva*
Município: *Nordestina*
Colégio Estadual Rubem Carneiro

Texto 1:

EXPRESSÃO DA CULTURA

TAL 2011

Autor : Damanda Laranjeira de Jesus

Gênero: Poesia

COLÉGIO ESTADUAL HENRIQUE BRITO

Município: Teixeira de Freitas/BA

Direc: 9-Teixeira de Freitas

A cultura expressa

Qualquer região,

Seja ela cidade,

Seja ela sertão.

No sertão surgiu o cordel,

Na cidade o pincel,

Por toda a parte artesanato,

Até imitação de sapato.

Expressões artísticas

Reais ou místicas

Literatura de cordel

Ou obras de papel.

Da cultura surgiu o folclore,

As festas tradicionais
As histórias contadas pelos pais,
Tornando lendas histórias legais.

A lenda do Boi Tatá
Da Iara e do Anhangá
Do Curupira e do Saci
Do boto e do lobisomem.

Surgiu o artesanato
De coisas vindas do mato,
Do coco e da linha
E das penas da galinha

Criam-se brincos e pulseiras
E bordados de costureiras,
Também quadros e flores
Enchendo seu lar de cores.

Surgiu história em quadrinhos,
Uma literatura diferente,
Fazendo o povo contente
Com lenda de super-herói.

Surgiram bordado e crochê
Feitos para você
Criados por artesãos

Que lutam com suas mãos.
Surgiram balaio e peneira
Que são vendidos na feira
Criaram estátuas e jarros
Obras feitas de barro.

Assim constrói-se o conhecimento
De coisas vindas com o tempo
Que a arte e a literatura
São expressões de nossa cultura.

Figura 2:



DIREC 05
Obra: *Sem título*
Autora: *Carla Souza*
Município: *Ibirapitanga*
Colégio Estadual Paulo Cezar da Nova Almeida

Texto 2:

A VIDA DO NORDESTINO

TAL 2010

Autor: Raildo Oliveira Santos

Gênero: Poesia

Colégio Estadual José Ferreira do Oliveira

Município: Conceição do Coité/BA

Direc: 12 – Serrinha

Eu vou falar um pouco
Sobre a vida do nordestino,
Onde todos têm sua cultura
Desde quando são meninos
Sem falar no personagem
Que foi Virgulino.

Samba, cantiga de roda,
Caruru e candomblé,
Forró, reza e dança,
Carnaval e acarajé,
Batucada, capoeira,
Boas praias e muito axé.

Nas festas juninas
Todos devem aparecer,
Dançam quadrilha, acendem fogueiras

E assam milho para comer,
Soltam foguetes, bate-papo
E todos querem beber,
Ainda dançam forró
Até o dia amanhecer.

O povo do nordeste
É um povo sofredor
Passa o dia inteiro
Trabalhando no motor,
E no final de semana
Vai buscar o que ganhou.

Muitos saem para trabalhar
Com a sua jumentinha,
Levam feijão e carne,
Rapadura e farinha,
Trabalham o dia inteiro
E só voltam de tardinha.
Tem também agricultura
Do nordestino da Bahia,
Onde o que o povo planta
É feijão, milho e melancia,
E todos se preocupam
Em ir à roça todo dia.

Entre as vegetações
A caatinga predomina,
Nem só no estado da Bahia,
Mas em toda região nordestina,
E tem tanto tipo de árvore
Que você nem imagina.

Pau de rato, jereré,
Palmatória, calombi,
Mandacaru e xique-xique
Umbuzeiro e licuri,
Quixabeira e serroteiro
Tudo isso tem aqui.

A chuva aqui é pouca
E o sol é muito quente,
Quando chega a estiagem
Prejudica muita gente,
Também afeta os animais
Que são bichos inocentes.

Agora vou terminar
Já deixei o meu recado,
Se você deu atenção
Aqui vai meu obrigado,
E um abraço para os nordestinos
“Êta povo arretado”.

Figura 3:



DIREC 27
Obra: *Ciranda Cirandinha*
Autoras: *Suelane Novaes Pina da Silva*
Município: *Mucugê*
Colégio Estadual Horácio de Matos

Texto 3:

CULTURA AMEAÇADA

FACE

Autor: Sivaldo dos Santos

Gênero: Música

REFRÃO

Eu tenho medo que a cultura do Brasil
Vire peça de museu, do jeito que a coisa vai,
Meu Deus, o nosso país vai parar
Eu tenho medo que a cultura do Brasil,
Vire peça de museu, do jeito que a coisa vai,
Meu Deus, artista vai pirar

Se eu pergunto quem foi Gandi,
A maioria não sabe me responder
Se eu falo sobre Caminha, a maioria pensa em adormecer
Não sabe nem mesmo quem foi

O primeiro presidente do Brasil
Falta de conhecimentos inibe o sentimento (BIS)

De um povo varonil

REFRÃO

Eu tenho medo que a cultura do Brasil
Vire peça de museu, do jeito que a coisa vai,
Meu Deus, o nosso país vai parar
Eu tenho medo que a cultura do Brasil,
Vire peça de museu, do jeito que a coisa vai,
Meu Deus, o artista vai pirar

A maioria não sabe dizer quem foi Virgulino Lampião
E nem procura descobrir o que se passa
Com essa nova geração
E nem se lembra das verdades que um dia Jesus Cristo ensinou
Só pensa na ganância, vive na ignorância
Não sabe o que é o amor
Se não há conhecimento (BIS)
Quem perde é o cidadão
Quando se esquece da cultura
Valoriza a loucura
E prejudica a nação

REFRÃO

Eu tenho medo que a cultura do Brasil
Vire peça de museu, do jeito que a coisa vai,
Meu Deus, o nosso país vai parar
Eu tenho medo de que a cultura do Brasil,
Vire peça de museu, do jeito que a coisa vai,
Meu Deus, o artista vai pirar.

Figura 4:



Texto 4:

OS FERAS DO HUMOR

TAL 2010

Autores : Luan C. Santos/Jackson Rodrigues

Gênero: Cordel

Escola Estadual Rômulo Galvão

Município: Mascote/BA - São João do Paraíso

Direc: 6 - Ilhéus

Gente de nossa terra
Peço com muito amor
Preste bastante atenção
Não causa nenhuma dor

O mínimo que pode haver
É causar muito humor

Em São João do Paraíso
Tem festa, tem São João
Tem festa de arrepiar
E arrebentar o coração
Causa muita alegria
Ao povo desta região

Tem muito forrobodó
Quadrilhas animadas
Tem casamento não roça
E também muita balada
Tem forró da veia
Que agita o camarada

Pega fogo São João
Esta gente agitada
Bebe com moderação
Pra não errar nada
E se for tomar quentão
Toma com a mulherada

Vamos agora falar
Tem talento a região
Tem um tal de Milton Batista
Que tem boa atuação
Encanta o Paraíso

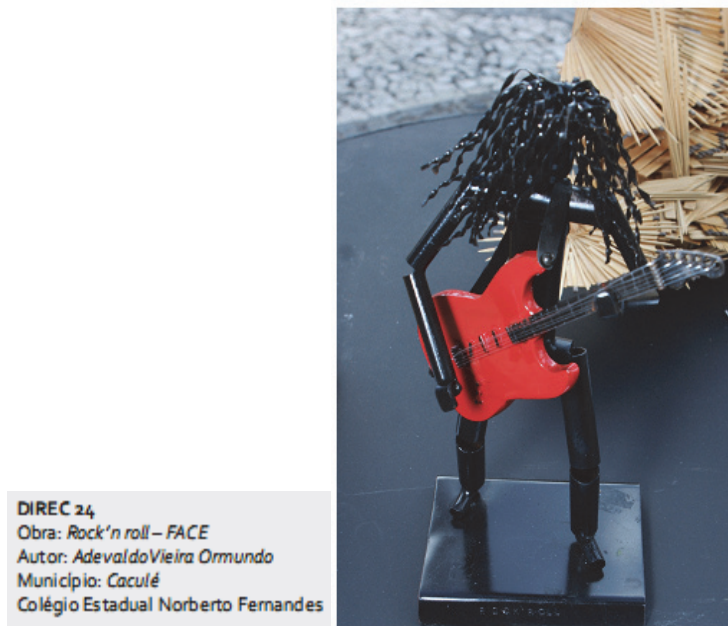
Faz bem ao coração
Tem uma tal de Érica Leite
Ela canta de montão
Quando sobe no palco
Ela agita o povão
Eu, fico lá de baixo
Só prestando atenção

Tem malícia do forro
Em todo o lugar tem
Na noite de folia
Se apronta e vem
Pra animar a galera
Sem pressão de ninguém

Tem rasga tanga
Canta lá em Teixeira
Tem também no trio
E solta a suingueira
Não tem o que fazer
Levanta a poeira

Queremos neste momento
De coração agradecer
Aos que ouviram esse cordel
Foi muito difícil fazer
Que o Pai celestial
Não esqueça de você.

Figura 5:



Texto 5:

SAGA DE LUIZ GONZAGA

TAL 2010

Autor : Marcos Vinícius de Souza Santa Rosa.

Gênero: Cordel

Escola Estadual Santo Antônio.

Município :Coronel João Sá /BA

Direc: 10 - Paulo Afonso

Eu vou contar uma saga
Que ouço desde menino
É de Luiz Gonzaga
Cabra macho nordestino.
Ele era um grande artista
Cantor e compositor
Tocando sua sanfona

O povo ele conquistou.

E ficou bem conhecido
Por todo esse Sertão
Porque quando tocava
Levantava o poeirão.

O seu forte era forró
Xote, xaxado e baião
Fazia com muito amor
E bastante inspiração.

Com carisma e humildade
Cantava sempre a sorrir
Suas canções são tão lindas
Que eu não paro de ouvir.

Luiz Gonzaga morava
No Norte e não no Sul
Numa cidade pequena
Com nome de Exu.

No estado de Pernambuco
Um lugar de boa gente
Êta povo hospitaleiro
Que sempre está contente.
Com muita crença e muita fé
Ele dizia a Deus eu peço
Que me ceda alegria

Paz, amor e sucesso.

Sua fama se espalhou
Por esse Brasil inteiro
Vivia o povo a comentar
Sobre esse grande sanfoneiro.

Deus atendeu o seu pedido
Luiz Gonzaga ficou muito contente
Mas o que é bom dura pouco
Acaba ligeiramente.

Para a tristeza dessa gente
Morre o “Rei do Baião”
Mas vou levar ele para sempre
Dentro do meu coração.

Falei de um tema bonito
Vou ficando por aqui
Quem gostou dê logo um grito
E comece a aplaudir.

Figura 6:

DIREC 29
Obra: Sem título
Autor: Joadson Vicente
Município: Ilhéus
Colégio Estadual José Malta Maia



Texto 6:

SOU DO RAP

FACE 2010

Autor: Leandro Monteiro

Gênero: RAP

COLÉGIO ESTADUAL JOHN KENNEDY

Município: Nova Viçosa / BA

Direc: 09 - Teixeira de Freitas

Nasci na humildade / Ninguém vai me mudar
Sou negro até a veia / E na maneira de pensar
O gueto é meu abrigo / Meu distúrbio total
Mas aqui tá minha vida / Meu conceito moral
Eu vejo um negão de toca NIKE
E camisa do LAKERS
Mandando um Freestyle / Numa roda de breake
Essa é minha raiz / Hip hop é a semente
Que cresce e floresce / No meio da gente

Falo da greve / Relato a invasão
A negrada na febre / Do vírus exclusão
Onde é que tá o governo / Cadê a UNESCO
Só vejo o Bradesco / No real pesadelo
De vidro estilhaçado / Sangue na giratória
Cofre arrombado / Refém que ora e chora
O tiroteio na praça / Não cala nossos graves
Minha rima é reforçada / E pronta pro combate
Eu vi no fliperama / Uns manos se drogando
Espancando um moleque / Que ficava chorando
Estirado no chão / E com o rosto sangrando
Senti a covardia / Fria e obscura
Quem não aprende em casa / É ensinado na rua
Tem que ficar ligado / Se não é game over
A vida é só uma / Não tem clone ou cover
Assusto o playboy / Todo bem vestido
De kawazaky ninja'E pinta de gringo
No seu rádio, o meu rap / Invade sua frequência
Te causa paranóia / Abala seu sistema
Minha voz é do povo / Fraco e oprimido
De lágrima no olho / E espírito ferido
Não é conto de fada / Esse mundo é violento
Deixo nesses versos / Mais um fato sangrento
Sou do rap jhow / Sou da rap.

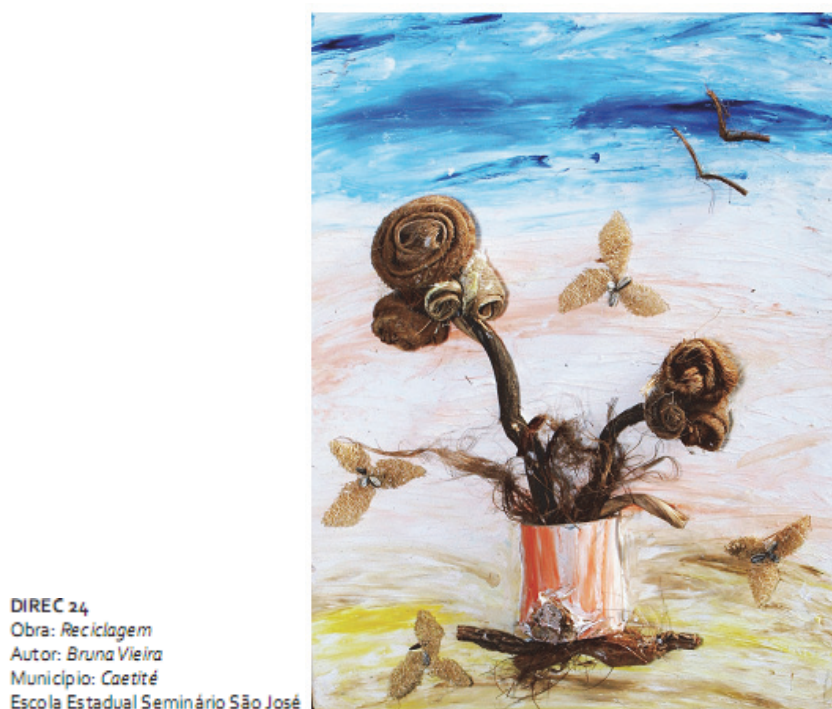
Não dou ideia / A humanidade hipócrita
Que quer minha miséria / E me apunhala pelas costas
O nego que quer treta / Tem sede de sangue
Vive em torno do tráfico / Sequestro e gangue

Carro no desmanche / Sai novo e equipado
Barulho nas cornetas / As negas no rebolado
Só quero um MP / Pendurado no pescoço
Arquivado com a verdade / E a vida dos loucos
Que nascem nas favelas / E morrem nas vielas
Com os tiros de matraca / E o vício de pó e pedra
Sou Black Power nato / Sou rastafari vivo
Funkeiro indignado

Com as drogas e homicídios / Rap nacional é minha grande herança
Sou do rap sou do samba / Desde que fui criança
Há muito tempo maluco / Eu vou nessa
No meio dos sangues bom / E dos traíras cobras cegas
Diabo dá com uma mão / E rouba com as duas
Não sigo esse caminho / De choro e sepultura
Minha cultura / É forte e abençoada
Amor, fé em Deus / Respeito na estrada
Acho bonito, / Vê os manos unidos
Lutando por um ideal / Trilhando seus caminhos
Honrando os ancestrais / Querendo só a paz
Tendo a fé em Cristo / Que é a nossa luz
Que ilumina o nosso rap / E sempre fortalece
Sei que não é fácil, / Ser homem de aço,
Os nervos a flor da pele / Por que a vida é frágil
Minha música é escudo / Nessa selva urbana
Escrita no escuro / Gravada com pouca grana
Vim pra representar / Não corro atrás de fama
Se tua vida é vela / Meu rap é a chama
Sou do rap jhow, sou do rap (2x)
Quem é sangue bom se liga no som

Aumente o volume que é rap do bom...

Figura 7:



Texto 7:

UM CAIPIRA LENDO O BRASIL

TAL 2010

Autor: Agleydson Xavier Carvalho

Gênero: Cordel

Colégio Estadual Nocy Novais

Município: Santa Luz/BA

Direc: 12 - Serrinha

Sou caipira, sim senhor!

Nordestino de coração

Não estudei pra ser doutor
Mas também sou cidadão
Portador de uma cultura
De raça e religião.
No meu tempo de menino
Sofri muito preconceito
Até a professora dizia
Que eu não sabia falar direito
Cresci, estudei um pouco
E a discriminação do mesmo jeito.

Pra quem acha que o caipira
Não pode se desenvolver
É bom prestar atenção
Porque vai se surpreender
O caipira lendo o Brasil
Agora vocês vão ver.

Não podia deixar de falar
Da nossa formação
Uma mistura de raças
Que deu origem a uma nação
Cada um com seu costume
Sua crença e tradição.

O Brasil tem uma cultura
Bastante diversificada
Por brancos, negros e índios

Foi muito influenciada
Mas não podemos dizer
Existe cultura errada.

Cada um tem o seu jeito
Isso enriquece a nação
Somos frutos da diversidade
Temos significativa variação
Seja no modo de falar
Ou em qualquer outra expressão.

Existem diferentes formas
De se ler o nosso Brasil
Mas como caipira é esperto
E um cabra muito sutil
Vamos fazer uma leitura
Das nossas riquezas mil.

A riqueza do Brasil
Não é dinheiro nem poder
Está na relação sociocultural
Isso você pode crer
Vamos fazer um passeio
Para melhor entender.

Passando na região Norte
Lá você vai encontrar

Muitas festas populares

Entre elas, o Boi-Bumbá
O colorido da arte indígena
O carimbó e o siriá

Visitando o Sul do Brasil
Tem churrasco e chimarrão
A festa da uva e a catira
Provocam admiração
Poncho, lenço e bombacha
Caracterizam a região.

Centro-Oeste do Brasil
Também tem sua identidade
A procissão do fogaréu
Representa a religiosidade
Danças, lendas e crenças
Revelam a diversidade.

Chegando à região Sudeste
O Cristo Redentor está lá
Uma das sete maravilhas do mundo
E é de se admirar!
Além disso, tem o fandango
Que é uma dança popular.

Na região Nordeste

Tem trio elétrico e animação
Forró, frevo, xote e xaxado
E quadrilha de São João
In memória Luiz Gonzaga
O ilustre rei do baião.

Alem disso, ainda temos
Futebol, samba e carnaval
Que identificam o Brasil
De um modo especial
É a cara do brasileiro
Em outro País não tem igual.

Essas e outras manifestações
É o que nos dão identidade
Não importa se é da roça
Ou se é de uma cidade
O importante é que todas juntas
Formam a pluralidade.

Ser caipira muitas vezes
É ser confundido com “inocente”
Inadequado, “sem cultura”
Ou pouco inteligente
É preciso mais respeito
Caipira também é gente

Gente capaz de lutar

E honrar seu travesseiro
Mesmo entendendo a cultura erudita
Sua cultura não nega não
Enche o peito agora e digo:
Sou caipira de coração.

Para o povo brasileiro
Deixo o meu apelo aqui
Nossa cultura é riqueza
Precisamos nos unir
Não deixar a tecnologia apagar
E nossas riquezas destruir.

Xeque-mate no preconceito
Adeus à discriminação
Vamos lutar por um Brasil melhor
Insistindo na união
E respeitando as diferentes culturas
Raízes de uma nação.

4 – Sugestões de atividades para exploração dos temas e textos:

1 - Seria interessante realizar um inventário das manifestações culturais presentes na comunidade, bairro ou município. Isso poderia iniciar a partir da própria classe (o que os estudantes já sabem) e seguir ampliando para a família e comunidade.

2 - Levantar as origens, os precursores, a intencionalidade da manifestação, as músicas, cantos, rituais, quem participa, as restrições para participar, quem comanda,

as comidas típicas, objetos utilizados, as vestimentas, os passos e como acontece a manifestação.

3 - As áreas do conhecimento poderiam se articular para compreenderem o que acontecia no mundo, no Brasil e no município na época em que essa manifestação surgiu chegou à cidade.

4 - Identificar os responsáveis hoje e fazer um debate sobre essas atividades, a importância como elemento de identidade cultural de um povo.

5 - Realizar uma amostra das manifestações, convidar a comunidade e promover uma exposição sobre os achados dos estudantes e professores fazendo uma conexão do povoado com o mundo.

6 - Preparar blogs, cartas e enviar para outras escolas do estado trocando informações sobre as manifestações culturais das mais diversas localidades da Bahia e do Brasil sobre o tema em estudo.

7 - Socializar tudo isso em textos e blogs.

8 - Propor a produção de cartazes dos trabalhos realizados e exposição na escola para conhecimento da comunidade escolar, inclusive com a possibilidade de agendamento de uma Mesa Redonda sobre o tema estudado.

5 – Outras fontes de pesquisa para ampliação dos conteúdos.

Consulte o Módulo Didático de Referência – Mapeamento e tratamento das alternativas metodológicas de produção de material didático.

<<http://www.brasilecola.com/brasil/aspectos-culturais-regiao-nordeste.htm>>

<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=22838>>

<<http://www.camaracampanha.mg.gov.br/site/manifestacoes-culturais.html>>

<<http://www.visiteabahia.com.br/visite/salvador/cultural/manifestacoes/index.php>>

<<http://www.cultura.gov.br/site/pnc/diagnosticos-e-desafios/manifestacoes-culturais/>>

<<http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?IDConteudo=2273>>

<<http://www.nataltrip.com/materias/dancas-folcloricas-e-autos-populares-a-manifestacao-cultural-do-estado/28>>